

EUCARISTIAS De 30 de março a 5 de abril de 2026

DIA	HORA	LOCAL
Segunda	18h00	Ribeira Seca
Terça	18h00	Calheta
Quarta	18h00	Ribeira Seca
Quinta Santa	19h00	Calheta
	20h30	Ribeira Seca
Sexta Feira Santa	11h00	Biscoitos
	14h00	Calheta
	15h00	Ribeira seca (Procissão Senhor Morto)
Sábado	19h00	Calheta
	20h30	Ribeira Seca
Domingo	9h00	Fajã dos Vimes
	10h00	Biscoitos
	11h00	Ribeira Seca
	12h00	Calheta

PENSAMENTO DA SEMANA

Aprender as escrituras é fácil;
mas vivê-las é tarefa árdua.
É mais simples ler palavras numa página
do que buscar o coração vivo das coisas.
Tateando no nevoeiro do estudo,
a tropeçar, perdi as minhas últimas palavras.
— E a minha visão clareou.
Oh, que visão me esperava então!

Lalleshwari

ZONA PASTORAL NASCENTE

Calheta - - Ribeira Seca - Biscoitos - Fajã dos Vimes - Portal

Pe. Manuel Santos Teles. 295416484 Telm. 917633096 e-mail: padrema@mail.telepac.pt

Carta Familiar

BOLETIM INTERPAROQUIAL ANO XXIV SERIE II Nº 1250 29.03.2026

AMOR TOTAL E INCONDICIONAL

«A Semana Santa é ocasião privilegiada para refletir sobre a revisão dos nossos quadros teológicos sobre o valor da morte na cruz. Esta é a melhor altura do ano para tomar consciência da coerência de toda a vida de Jesus. Ao tomar consciência das consequências dos seus atos, Ele não recua e aceita-as plenamente. É um aviso para nós, que estamos sempre a acomodar os nossos comportamentos para evitar consequências desagradáveis. Sabemos que a nossa plenitude está em dar-nos aos outros, mas continuamos a calcular as nossas ações para não irmos longe demais, estabelecendo limites "razoáveis" para a nossa entrega; sem nos darmos conta de que um amor calculado não passa de um egoísmo camuflado. (...)



A morte de Jesus é a consequência direta de uma rejeição frontal e absoluta por parte dos chefes religiosos do seu povo. Rejeição dos seus ensinamentos e da sua pessoa, por tentar purificar a sua religião. Não pensemos que se trata de uma rejeição gratuita e malévola. Os fariseus, os escribas e os sacerdotes não são pessoas depravadas que se opõem a Jesus porque Ele é bom. Eram religiosos que pretendiam ser fiéis à vontade de Deus, que encontravam na Lei.

A morte de Jesus não pode ser pensada como desligada da sua vida. A sua morte foi uma consequência da sua vida. Não foi um plano de Deus para que o seu Filho morresse na cruz e assim nos libertasse dos nossos pecados. Jesus foi plenamente um ser humano que fez as suas próprias escolhas.

Há explicações teológicas da morte de Jesus que continuam a ser apresentadas aos fiéis, embora a grande maioria dos exegetas e teólogos as tenha abandonado há muito tempo. Já não devemos interpretar a morte de Jesus como um resgate exigido por Deus para pagar a dívida do pecado. Para além de ser um mito antigo, é contrário à ideia de Deus que o próprio Jesus revelou na sua vida. Um Deus que é amor, que é Pai, não se coaduna com o Senhor que exige o pagamento de uma dívida até ao último centimo.

Para nós, hoje, a morte de Jesus obriga-nos a refletir sobre a verdadeira profundidade de cada vida humana. Jesus soube encontrar, como nenhum outro ser humano, o caminho que todos nós devemos seguir para alcançar a plenitude humana. Ao amar até ao extremo, deu-nos a verdadeira medida do humano. Desde então, ninguém precisa de se esforçar para encontrar o caminho de uma maior humanidade. Quem quiser dar sentido à sua vida não tem outro caminho senão o amor total, até desaparecer.

Nesse amor está a verdadeira salvação. O "poder" de Deus manifesta-se na vida daquele que é capaz de amar dando tudo o que é.»

Fray Marcos, in *Fé Adulta* (Adaptado)

MEDITAR

As coisas de Deus se estivermos bem perto dele pesam mais

O Domingo de Ramos mergulha-nos num dos momentos mais festivos da vida de Jesus: um rio de sorrisos, desde o Monte das Oliveiras até ao templo. E ao redor era primavera, alegre e poderosa, como agora. Nunca me esqueci de uma conversa que tive há muitos anos com um monge trapista da Abadia de Orval, na Bélgica. Dei uma mãozinha na "brasserie", tentando fazer-me útil, quando me ocorreu perguntar-lhe: «Padre, nunca se cansou de Deus? Rezar, pensar nele, dar-lhe o tempo todo? Quando nos cansamos de Deus, o que devemos fazer?».

Esperava que me dissesse: mas como acontece cansar-se de Deus? Quer dizer que somos pouco crentes... Em vez disso, olhou-me com os seus olhos profundos e contou-me uma homilia de São Bernardo aos seus monges: «no dia de Ramos, na procissão que acompanha o Mestre e os discípulos desde o Monte das Oliveiras, há quem cante, quem aplauda, quem agite e estenda os seus mantos, quem agite palmas: um jardim que caminha.

Quem está mais perto de Jesus, quem está mais longe. Mas todos estão contentes. Porém, há um personagem que sente a maior fadiga de todos, mesmo que seja forte, mesmo que seja o mais próximo, e é a jumenta com sua cria (Mateus 21:2), sobre a qual estenderam seus mantos, sobre a qual Jesus subiu.

Quem sente todo o peso daquele homem na ladeira que sobe da torrente do Cedron em direção ao templo e se cansa é a jumenta.

É a mais próxima de Jesus e, no entanto, a que mais se cansa. Assim também continuou «quando ficamos cansados, quando sentimos o peso das coisas de Deus, talvez seja porque estamos muito perto do Senhor, carregamo-lo juntamente com o peso do céu sobre nós, com as suas escuras nuvens a serem levadas mais para cima. O importante é continuar: pouco depois está Jerusalém».

A Semana Santa traz consigo os dias supremos da história, a vida dele e a nossa um só rio, os dias da "vingança" de Deus: quando Deus se vinga de toda a distância, de toda a separação, de toda a indiferença, erguendo a cruz que levanta a terra, que abaixa o céu, que junta os horizontes, a encruzilhada de todas as nossas estradas dispersas.

A cruz é o abismo onde Deus se torna o amante. Lá em cima, os braços de Jesus, cravados e estendidos num abraço irrevogável, que nunca mais é revogado, são as portas do Éden escancaradas para sempre, são uma dilatação do coração a ponto de se dilacerar, ainda antes do golpe da lança. Nova gênese do homem em Deus: o amado nasce sempre da ferida do coração de quem o ama.

O homem nasce do coração dilacerado de seu criador. Revelação definitiva de que Deus e a vida são sempre um dom de si mesmo e nunca sereis abandonados. Então, na cruz de Jesus, resplandece verdadeiramente a glória da vida.

Ermes Ronchi

Na Cruz

Diante da mais bela e profunda expressão de Amor que a história da humanidade já conheceu, só nos resta o silêncio, a contemplação e a gratidão.

Aquele que é o Caminho, a Verdade e a Vida, morreu. Aquele que nunca fez nem nada disse de mal foi assassinado.

Contudo, mais do que lhe terem tirado a vida, a verdade é que Ele quis dá-la por nós e para a nossa salvação.

Porque quis que o seu sangue fosse o sinal mais sublime da ternura de Deus pela humanidade. Para nos oferecer a verdadeira vida e a autêntica felicidade.

Ele deu-se inteira e completamente para ressuscitarmos daquilo que nos oprime, escraviza e empobrece.

Nasceu para morrer por todos.

Na Cruz, a fé vence a dúvida e a incerteza, a esperança vence o desânimo e o pessimismo, e o Amor vence o ódio e o egoísmo.

Novos horizontes, novos sentidos e valores para a existência, novos pontos de vista e perspectivas para uma vida em plenitude.

Ele quis propor-nos um projeto de salvação e continua a desafiar-nos a procurarmos salvar e a dar a vida uns pelos outros. Não conseguimos salvar o mundo, mas podemos sempre salvar a vida de alguém.

Sempre que olharmos o outro como irmão e lhe dermos a nossa mão, estaremos a amar o próximo e a construir um mundo mais humano, justo e solidário.

Juntos e com Ele, seremos melhores e mais fortes.

Ele e a humanidade precisam de cada um de nós.

Da nossa melhor versão.

Podemos e devemos afetiva e efetivamente fazer a diferença.

Mais do que de palavras, intenções e conselhos, o mundo precisa do que somos, sabemos, sentimos, pensamos e fazemos.

Mais do que de coisas extraordinárias, precisamos todos de gestos simples e concretos, cheios de altruísmo, verdade, pureza e bondade.

O madeiro da cruz diz-nos que Deus desce até nós em Jesus Cristo para nos elevar para Si e, ao mesmo tempo, através d'Ele, abre os braços, envolvendo toda a humanidade como uma só família.

Sejamos dignos e merecedores de tão inefável e desmesurada prova de Amor.

Paulo Costa (Adaptado)

INFORMAÇÕES

CONFISSÕES

Calheta - segunda feira, 30 de março, a partir das 19h00.

ASSEMBLEIA GERAL

A Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários da Calheta, convoca os seus sócios para uma Assembleia Geral a realizar no dia 20 de abril pelas 19 horas.